

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 651

Composto e impresso na Tipografia Figueirense  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Azevedo  
Figueiró dos Vinhos

## O dia de hoje

Trentos e cinco anos vão decorridos desde a gloriosa manhã em que Portugal materializou o seu desejo de recuperar a sua independência, após um doloroso eclipse em que a soberania nacional esteve ofuscada pela dominação espanhola. Rodaram os tempos, cimentou-se de vez a nossa ânsia de sermos *donos e senhores* exclusivos da terra de que Afonso Henriques fez uma nação, talhando-a palmo a palmo em esforçadas pelejas, os ódios extinguiram-se e a nossa irmã peninsular acabou por aceitar e se convencer de que as suas intenções de absorção não tinham cabimento nem viabilidade. A alma portuguesa, indómita, plebiscitária de orgulho patriótico, afirmou-se de forma inofismável que não tolerava ingerências estranhas, e que as escorraçava a ferro e fogo no momento oportuno, quando elas tinham a veleidade de se manifestarem.

Desde então, apaziguados os ânimos, tornada em realidade a máxima de *muito amigos mas cada um em sua casa*, Portugal e Espanha não insistiram em transformar a fatalidade geográfica que os colocou lado a lado num eterno campo de dissídio em que, periodicamente, os ódios esvurmavam e o sangue corria com seu cortejo de fomes e pestes.

Nação pacífica, Portugal só quer que lhe respeitem os seus direitos e o deixem ter o seu lugar ao Sol, sem que outros lhe roubem a claridade da independência. Não nos animam, a nós, portugueses, frémios de bata-

lhas nem vontades que nos impilam a apressarmo-nos de bens que a outros competem. Queremos viver em paz, construir cada vez mais firmemente o nosso destino, cimentar em bases indestrutíveis o edifício da nossa nacionalidade!

Oito séculos tem a nossa História pátria. Quem a folheia, a cada passo topa com afirmações de vitalidade! E as suas inúmeras páginas de ouro estampam as epopéias gloriosas da lusa gente! Serve-nos de fiador esse passado glorioso a garantir que Portugal é eterno.

No dia que hoje se comemora, aqui deixamos singelamente o nosso preito de homenagem aos que, há 365 anos, encarnaram a alma da Pátria, varrendo dela o invasor.

Glória para eles!  
Glória para Portugal!

## Ministro das Colónias

Regressou à Metrópole o sr. dr. Marcelo Caetano que se havia ausentado durante cinco meses para as colónias.

Nestas, Sua Ex.<sup>a</sup> obteve o maior êxito, pois não viram só nele o Ministro mas o homem público que tudo observava e que todos ouvia nas suas queixas mais ou menos legítimas e como sorriso afável que lhe é característico, a todos prometia a sua colaboração dentro da ordem e da justiça.

Os problemas de revolução imediata, a maior parte deles, foram resolvidos pelo próprio Ministro durante a sua viagem, os grandes problemas não de ser resolvidos dentro do seu gabinete com a mesma serenidade, carinho e dedicação que Sua Ex.<sup>a</sup> votou à Mocidade Portuguesa, «a sua querida Mocidade» como ele lhe chamou.

A sua viagem não só teve projecção nas Colónias como também fora destas e assim a União Sul Africana prestou homenagem ao Ministro na figura do heroico Smuts o qual numa alocução dirigida a Portugal sensibilizou o dr. Marcelo Caetano de tal maneira que Sua Ex.<sup>a</sup> considerou aquêlo momento um dos mais felizes da sua viagem.

Em todas as colónias o sr. Ministro teve a mais viva impressão, pelo que todos os seus habitantes lhe prestaram calorosa homenagem, difícil de esquecer a Sua Ex.<sup>a</sup> que sem dúvida desempenhará a sua missão com o maior zêlo e perseverança e oxalá que as Colónias correspondam aos interesses da Nação pondo de parte as questões particulares, tão mesquinhas por vezes, para enfrentarem as questões gerais, em primeiro lugar, que em síntese interessam mais para o maior desenvolvimento do Império Colonial Português.

## Carambolas

*Numa destas manhãs de céu límpido em que o globo áureo ia paulatinamente cortando pelo azul envernizado, puz-me, — ainda não sei porquê! — a pensar na analogia que existe entre o destino dos homens e o das bolas de bilhar.*

*Afinal, dizia eu com os meus botões, nesta imensa mesa de bilhar que é o Mundo, nós nada mais fazemos do que passar a vida — que desgraçada e infelizmente não tem a duração das rosas de Malherbe — a chocarmo-nos uns com os outros, perseguindo nos impelidos pelo taco das necessidades e dos interesses. E para que a identidade seja mais completa entre homens e bolas, até nestas existe uma, a encarnada, que é sempre um bombo na festa, sem ter direito a desforrar-se, por sua vez batido nas outras, tal como os míseros que estão sempre na mó de baixo e jamais soberam o que seja uma amostra de felicidade*

*Bolas de bilhar, — nossas irmãs nas carambolas da vida! — eu vos saúdo fraternalmente!*

J. B.

## Grémio da Lavoura

Na passada quarta-feira realizou-se nesta Vila, na sede do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, a reunião ordinária do seu Conselho Geral para aprovação do orçamento ordinário para o próximo ano. A reunião foi presidida pelo sr. José Pires Coelho David, vice-presidente do Conselho Geral e presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

## Comando da POLICIA DISTRICTAL

Tomou posse do cargo de Comandante da Polícia do nosso distrito, o sr. Capitão Sebastião Duarte da Luz Pernes.

## Câmara Municipal de Leiria

Tomou posse no passado dia 17 do lugar de presidente da Câmara Municipal de Leiria, o sr. dr. Manuel de Magalhães Pessoa, deputado pelo círculo de Leiria e antigo Governador Civil dos distritos de Beja e Portalegre.

## Falam os números

O restabelecimento das liberdades individuais, a terminação das restrições à liberdade de imprensa, não devem significar o regresso aos tempos das afirmações sem base, das informações dadas ao público, por estreito partidarismo, contra a verdade dos factos averiguados.

Veio recentemente a público, produzida por categorizado elemento da oposição ao Governo, a afirmação de que a instrução era, presentemente, mais deficiente do que nunca em Portugal.

Ora a verdade, é que bastaria a elementar consulta de estatísticas ao alcance de toda a gente para se concluir que a realidade, felizmente, é exactamente o contrário do que se disse por levandade injustificada ao tratar-se de assunto de tamanha importância.

Dentro do plano traçado pelo sr. Presidente do Conselho e integrado

nas comemorações centenárias, concluiu-se o projecto de construir durante um certo número de anos, doze mil aulas de instrução primária espalhadas por todo o País.

Independentemente desse plano, que pela sua largueza e boa concepção mereceu referências favoráveis da imprensa estrangeira, já o Governo de Salazar havia mostrado o seu interesse pela construção de novas escolas e pela adopção de meios que favorecessem o aumento da frequência de todos os graus de ensino.

Basta reparar nestes números que representam os estabelecimentos de ensino primário:

Em 1926. . . . . 7.126

Em 1943. . . . . 10.345

Construíram-se, portanto, neste período 3.219 escolas primárias, ou seja, um aumento de 45,2 por cento.

Deve notar-se que o aumento do número de professores primários acompanhou o desenvolvimento das escolas:

Em 1926. . . . . 8.484

Em 1943. . . . . 13.345

Quere isto dizer: mais 4.861 professores ou um aumento de 57,2 por cento.

Como não podia deixar de ser, a população escolar do ensino primário subiu de maneira digna do maior registo:

Em 1926. . . . . 316.888

Em 1943. . . . . 573.710

A frequência das escolas primárias aumentou de 256.822 alunos — 81 por cento.

Tomando em consideração todos os graus de ensino o aumento de alunos foi o seguinte no mesmo período.

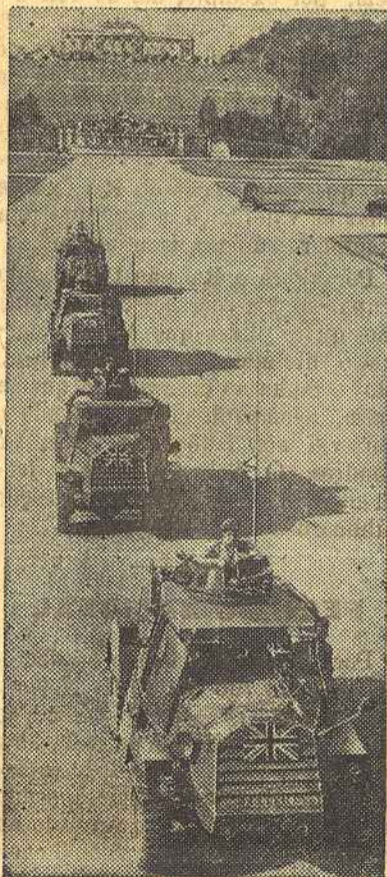
Em 1926. . . . . 357.403

Em 1943. . . . . 684.561

Assim, o número de portugueses que vão à escola subiu de 337.153 em dezasseis anos, num aumento que atinge 91 por cento.

No mesmo período a população da Metrópole (a que todos os nú-

(Conclue na 4.ª página)



## Censura

### à Imprensa

Reassumiu as suas funções de Delegado em Santarém da Direcção Geral da Censura à Imprensa, o sr. Major Bento da França Pinto de Oliveira.

## Pedrógão Grande

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Casa de Pedrógão Grande, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, a comparticipação de Esc. 4.480.000 para a construção de uma ponte sobre o Ribeiro de Pera, no lugar do Gravito.

## Casas económicas

O Estado vem de conceder a comparticipação de 60 contos para a construção de 12 casas em Figueiró dos Vinhos, destinadas às classes pobres. O local escolhido pela Câmara Municipal é no Barreiro e as obras principiarão no começo do próximo ano.

## Eleições Municipais

No passado domingo realizou-se no edifício dos Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos a eleição para os vereadores da nossa municipalidade que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1946—1949. Pelos delegados dos organismos votantes, foram eleitos, para vereadores efectivos os srs. dr. Alberto Teixeira Forte e Manuel Ferreira, e para substitutos os srs. Vergílio Henriques da Costa e António da Silva Neto.



## Notícias Pessoais

Tem continuado doente, embora melhorando, a sr.<sup>a</sup> D. Albertina Iria Godinho e Cunha, dedicada e bondosa esposa e mãe, respectivamente dos nossos presados amigos srs. João e Manuel Pedro Godinho e Cunha. Fazemos votos pelo completo restabelecimento da veneranda senhora.

Já foi operada nos Hospitais de Coimbra pelo sr. prof. dr. Bis-saia Barreto, encontrando-se em convalescença, a sr.<sup>a</sup> D. Hermínia Abreu Reis, virtuosa esposa do nosso estimado amigo sr. Abílio David dos Reis.

Já regressou a Figueiró dos Vinhos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta do Carmo Godinho Quaresma, dedicada esposa do sr. António da Conceição Quaresma e filha do sr. Manuel da Silva Godinho, que numa Casa de Saúde de Coimbra se sujeitou a melindrosa operação.

De visita a sua família, esteve nesta vila com curta demora, o Sr. Alvaro Casimiro de Abreu importante proprietário em Elvas, que se fazia acompanhar de sua esposa, Srna. D. Joaquina da Piedade Abreu, e filhos Sr. Casimiro da Piedade Abreu, Maria Isabel da Piedade Abreu e Maria de Lourdes da Piedade Abreu.

## Mocidade Portuguesa

Entrou no décimo ano das suas actividades a M. P., prestigiosa organização que tem revelado óptimos serviços na educação e condução da nossa mocidade. Como o tempo passa! Ainda parece que ontem ouvíamos o dr. Carneiro Pacheco traçar as directrizes da M. P. e hoje passado um decénio observamos o que se fez, vemos como certos dirigentes gastaram um pedaço da sua vida com tão nobre instrução, como se lutou para preparar a nossa mocidade com a ideologia do trabalho e civismo, e assim, se viram coroados de êxitos estes anos (em prol da juventude).

Muito se fez, é certo, mas há muito mais para fazer, é preciso que a mocidade consigne os seus esforços para o bem e engrandecimento da Pátria, é preciso que todos unidos saibamos defender com perseverança os nossos ideais, é preciso que dediquemos um pouco do nosso ser à Mocidade Portuguesa.

Não bastam as palavras, não bastam as alocações dos chefes, é preciso realidades e assim em Abril do próximo ano vai-se efectuar o 2.º Congresso da M. P.

Ai se discutirá a obra realizada, aí se verá o que se fez de bom e o que se tem a emendar, aí mais uma vez se conjugarão os esforços para que a M. P. continue o seu caminho triunfante e se estenda a todo o Império Português.

Numa alocação o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações Eng. Canela de Abreu, disse: «A M. P., fora e longe dos militarismos que se criticam, como toda a gente sabe, tem se limitado a ser — e grandiosos são esses limites — uma escola de civismo e de carácter, de ânimo e de patriotismo, e a propulsora da criação e desenvolvimento das suas energias físicas e desportivas da juventude.»

É certo, «uma escola de civismo e de carácter» mas só os sem pátria é que vêm com ódio renascer a flôr do nosso patriotismo, a flôr da nossa juventude».

## Entretem de um Rei

O gesto, o passo e a marcha marcial não estão no temperamento britânico, cujo humorismo não só pode ver os ridículos alheios mas também os próprios. Chamberlain, em vez de um espadalhão, usava um guarda chuva. Churchill, em vez de um torpedo, serve-se de um charuto. E o Soberano inglês, em vez de se arvorar em deus da guerra, cultiva a sua colecção de selos postais, as suas flôres, a sua colecção de relógios e outras mais ou menos pitorescas, mas inocentes e humanas, maneiras de se distrair um pouco das grandezas se não das responsabilidades do trono. O actual Soberano inglês, bem como seu Pai Jorge V, o tinha sido, é um filatelista apaixonado e a sua colecção de selos é das melhores, se não a melhor do mundo. Não há selo postal da Inglaterra e do Império, dos Domínios e das Colónias, cujo desenho não tenha sido previamente esboçado pelo soberano inglês.

Quando os correios resolvem cunhar novas estampilhas, abrem concurso e, de entre os trabalhos seleccionados dos concorrentes, apresentam os melhores ao Rei, que escolhe o desenho e a cor. As colecções reais também compreendem os respectivos desenhos e aguarelas originais, e por isso as colecções reais inglesas são simplesmente únicas.

A colecção filatélica de Jorge VI chama-se Colecção Azul, por causa da capa de marroquim azul dos albuns dos selos do Soberano. Entre os selos do Rei há alguns que, por ligeiro descuido, saíram errados. Tem, por exemplo, um de dois dinheiros e meio que, pela sua raridade, lhe custou a importância de 135 libras, e que tem uma pequena irregularidade. Avalia-se a Colecção Azul de Jorge V em meio milhão de libras. Pode, porém, dizer-se que a colecção do Rei excede todas as valorizações, pois que tem exemplares únicos, inestimáveis.

Por agora o Rei não tem podido ocupar-se das suas colecções, o que não quer dizer que o seu conselheiro filatélico, Sir John Wilson, não o tenha ao corrente do que se passa, acompanhando-o, quando o Rei vai aos leilões de selos, em Londres. O Soberano inglês frequentemente consente na exposição pública das suas colecções.

### FERIADO NACIONAL

Por força do disposto no decreto-lei n.º 24.706, de 30 de Novembro de 1934, o feriado nacional do dia 1 de Dezembro de cada ano, deve ser observado em todo o território da Nação Portuguesa, sendo para todos os efeitos equiparado ao domingo ou ao dia excepcionalmente designado para descanso semanal, nos termos da lei em vigor.

## NOTÍCIAS de VILA FACAIÁ

**Feira Anual** — No passado dia 25 realizou-se na sede desta freguesia a muito concorrida feira de gado suíno.

Como de costume não só se verificou a grande afluência do referido gado, como também doutros artigos próprios daquela feira.

A feira decorreu normalmente, tendo porém de notar-se a falta de vários artigos que era costume ali comparecerem, mas que é de tolerar tal falta, em virtude de nos dois últimos anos de feira, o tempo não decorreu como seria desejável, o que levou alguns feirantes a recear aquele dia que embora este ano estivesse com uma temperatura moderada, mostrou pouco segurança na véspera.

Notou-se bastante a falta de suínos gordos o que não é mais de que o reflexo directo de mau ano decorrido.

Esperamos no entanto, que estas faltas se não repitam no próximo ano, o que não só satisfará o pessoal da região pelo engrandecimento da feira, como também todos os compradores e vendedores.

Sepol



Ali Haidar, bravo soldado, pathane, da Índia, que pelos seus feitos de leonina e inextinguível coragem na conquista de uma testa de ponte na Itália, recebeu a VICTORIA CROSS.

## NOTÍCIAS de Arega

**Festa.** — No dia 9 de Dezembro realiza-se a festa do Sagrado Coração de Jesus. É precedida de tríduo, pregado pelo Rvd. Fr. Mateus, que a freguesia já conhece e muito estima. Comungarão pela primeira vez um razoável número de crianças. A parte musical está acuidada da Tuna Areguense. Como de costume, é de esperar farta concorrência.

**Obras** — Consta-nos que brevemente aqui virá um architecto proceder ao estudo de obras a realizar na Escola e ao levantamento da planta do edificio destinado às repartições públicas. Também consta que vai ser reparada a sede do Pósto Escolar do Lameirão.

Foram dadas ordens para começar o empedramento da estrada do Vale de Aveleira.

Para conseguir, com mais rapidez, a realização destes melhoramentos, tem sido incansável o senhor regedor. Oxalá a freguesia reconheça os seus esforços e lhe seja reconhecido.

**Junta de freguesia.** — Pelo senhor Presidente da Câmara foi empossada a nova Junta de Freguesia, constituída por elementos estimados e animados do desejo de ver progredir a sua terra. Não menos dignos de consideração são os que saíram. Sentindo-se satisfeitos por se verem substituídos, acompanha-os a mágoa de nem sempre terem sido correspondidos os seus esforços e, por isso não terem conseguido ver realizadas determinadas obras que justamente esperavam ver concluídas.

**Agricultura.** — Vai adeantada a apanha da azeitona que este ano é muito pouca.

**Conselho Municipal.** — Soube-se com agrado geral ter sido nomeado para o Conselho Municipal o ex.<sup>mo</sup> sr. Professor desta freguesia.

C. D.

### Manuel H. Eiras

— Esteve na nossa redacção o sr. Manuel Henriques Eiras, nosso presado assinante, que vai passar uma temporada na capital.

## À nacionalização do Banco de Inglaterra

O projecto de lei apresentado pelo governo inglês para nacionalizar o Banco de Inglaterra é a primeira das medidas de nacionalização a que se comprometeu o governo trabalhista. Em princípio admite-se que é a menos discutida.

Um Banco central, propriedade do Estado, não é uma novidade e existe noutras partes, mesmo a par de regimes capitalistas. Além disso as relações entre o Banco e a Tesouraria têm sido intimas e amigáveis nos últimos anos, e durante esse tempo o governo exerceu toda a influência que precisava para fins práticos sobre a política geral do Banco, distinta das suas operações quotidianas. Mas enquanto o capital do Banco for propriedade particular, os poderes de direcção ficam, no fim de contas, nas mãos dos accionistas e não do governo.

Embora se pensasse que o governo trabalhista se contentaria com adiar a aquisição de uma instituição privada que tão valiosas e mostrara como agente da política nacional e daria a prioridade a outras partes do programa da nacionalização, o Banco de Inglaterra é o primeiro a passar à posse do Estado. Segundo o primeiro projecto de lei autenticamente socialista, as acções em mãos de particulares serão compradas e a fiscalização legal e eficaz do Banco ficará nas mãos do governo.

O Chanceler do Tesouro declarou que não se encara actualmente uma interferência nas actividades quotidianas do Banco e que o pessoal não será perturbado. Lord Catto, actual governador, continuará no seu posto, inaugurando o novo regime. Todavia surgem dúvidas se os poderes que vão ser assumidos pelo governo se limitarão a transformar a constituição do Banco «de acordo com os factos da situação tal como ela evoluciona». Duas coisas são essenciais. A primeira é que pormenorizados acordos permitam ao Banco trabalhar com a liberdade e espontaneidade que lhe garantam a sua eficiência de instituição pública que teve até agora. A segunda é que continue a merecer a confiança do comércio e dos círculos financeiros tanto da Inglaterra como do estrangeiro. Ser o Banco encarado apenas como um posto avançado da Tesouraria na City seria uma grave perda nacional.

O Banco, sob a direcção dos seus governadores, evoluiu gradualmente até se transformar no protótipo perfeito dos laços entre os interesses públicos e a iniciativa particular.

As medidas da lei de nacionalização do Banco de Inglaterra não são necessariamente o modelo para as outras formas de nacionalização. Esta medida segue-se quasi automaticamente às relações existentes entre o Banco e o governo.

## Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

## Companhia Europeia de Seguros

Capital: 3 milhões de Escudos

Seguros em todos os ramos

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para o seguro de mercadorias e bagagens

Sede: — R. do Crucifixo, 40 — LISBOA — Telefone 2.0911

Representante em Figueiró dos Vinhos: 44

Artur dos Santos Mateus

## “A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 9\$50  
” ” ” 48 ” . . . . . 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:  
Cada série de 24 numeros! . . . . . 16\$00  
” ” ” 48 ” . . . . . 32\$00

ESTRANGEIRO:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 24\$00  
” ” ” 48 ” . . . . . 48\$00

Pagamento adiantado



# NOTÍCIAS de PORTELA DO FOJO

## Vida Desportiva Futebol

### Campeonatos Regionais Campeonato Nacional

Neste número, deixo propriamente as notícias, que são pedidas pelo título, para dar lugar ao assunto relativo à «Estrada até Alvares».

Venho, porque prometi, e me considero portelofojense, procurar, como até aqui, o bem estar de todos os nossos confratêrneos. Já são numerosas as vezes, que se têm interessado por esta inevitável obra, que sem ela a nossa terra não pode dar passo em frente. Por isso, e tendo em vista as terras que nos rodeiam que já estão a desenvolver-se, e tiveram como se pode dizer, o núcleo de desenvolvimento, a estrada, onde principiaram a chegar e a serem mostrados, automóveis, camionetas e outros veículos, deve-nos surgir que sejamos igualados a esses lugares ou essas terras.

Será bom, por isso que todos nós compreendemos as necessidades, e por consequência o bem que ela nos traz.

E, para melhor compreensão, é olharmos para os nossos vizinhos «alvarenses», que conseguindo dar alma à aldeia, ela imediatamente com a estrada aberta, se tornou uma Vila.

Como quero continuar este assunto, vou então enfrentar essa missão, que espontaneamente, eu próprio tentei.

Passando então ao objectivo final: a estrada em referência, é sem dúvida alguma, uma obra de grande necessidade, mas que nada se pode conseguir, se as ideias vigentes não se modificarem, isto é, aquela participação de todos, em primeiro lugar no trabalho mental, e em seguida no trabalho material, seja uniforme e colectivo.

Este é o principio que os fojenses devem encarar, e ter em vista as consequências. Elas são grandes, numerosas e vantajosas.

Saibamos nós compreendê-lo: — O actual caminho, é o nome mais próprio para aquêle que está, desaparecerá; vem no lugar dêste um outro mas com uns metros a mais de largura, mais aptos, mais económicos, etc.; o que até agora se transporta num simples carro de bois, ainda com eixo de madeira, ou sobre o dorso duma mular, começariam logo a ser feitos por uma camioneta, ou por uma carroça puxada respectivamente por uma mular, mas já atrelada.

A minha finalidade, que resumindo, julgo em tudo todos poderem concordar: — com um pequeno esforço de todos, não excluindo ninguém, trabalhando em união, conseguir-se-á o desejado.

E' neste ponto, que se deve pensar. Na união e bairrismo, acabando assim com as correntes contrárias, que resumindo, podemos classificá-las como sendo umas mesquinhas politiquices.

Muita gente, talvez julgará mais vantajosa se se ligar a Pedrógão. Mas, as vantagens não devem

Mais um passo se deu para o campeonato Nacional, que principará a ser disputado em 9 de Dezembro próximo.

Na última reunião da F. P. F., ficou já assente, o número de clubes que vão formar o Campeonato Nacional da I. Divisão para a época de 1945-1946.

Ficou então determinado que entrem 4 clubes de Lisboa, 2 de Porto e 1 que será o campeão do campeonato regional de cada cidade — Setubal, Coimbra, Faro, Braga, Aveiro e Portalegre, podendo já se considerar os seguintes:

Lisboa — Belenenses, Sporting, Atletico e Benfica.

Porto — F. C. do Porto e Boavista.

Setubal — Vitoria de Setubal, Coimbra — Associação Académica.

Faro — Olhanense.

Braga — Vitoria de Guimarães.

Portalegre — Sport Lisboa e Elyas.

Aveiro, um dos três — Oliveirense, Sporting de Espinho e S. Joanense.

São então 12 clubes que ficam pertencendo ao Campeonato Nacional da I. Divisão.

Do Campeonato Regional, sairá, como campeão o C. F. Belenenses, que vai à frente com 23 pontos, com diferença de 4 do segundo que é o Sporting.

Os resultados dos últimos encontros em Lisboa, foram: Belenenses 0, Benfica 1 Sporting 3, Cuf 1 Atletico 5, Estoril 3

Teixeira

### PINTOR

## Jorge Graça Rocha

ENCARREGA-SE de quaisquer trabalhos de pintura, aceitando serviços por administração ou empreitada nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaiázere e Ancião. Tem longa prática, adquirida em obras de responsabilidade executadas em Lisboa e em Figueiró dos Vinhos nas propriedades do ex.º sr. Manuel Cunha.

Dirigir-se ao próprio em Figueiró dos Vinhos.

ser superiores, porque depois da ligação—Alvares — Derreada, nós ligados com Pedrógão ficamos.

Eu sei que, por exemplo os de Padrões, como estão mais próximos de Pedrógão, mais se interessavam da sua ligação para aquela vila, mas se essas correntes de ideias, assim continuam, já se pode afirmar que a união e o bairrismo desaparecem, para sómente dar lugar, a ficarmos como estamos. Mas... a diferença deve ser pequena, julgam, porque os nossos ascendentes de há séculos, também assim viveram!...

Bem, para terminar, acrescento, numa palavra: E' preciso bairrismo e lembrar a todos aquêle velho ditado «A União faz a Força».

## Nova Oficina

DE

Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R, da Torre-Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira

A Traça ou Borboleta da Batata  
As Mósca  
A Formiga Argentina  
O Escaravelho da Batateira  
e tódas as lagartas e insectos roedores que atacam as culturas  
Combatem-se com

## GESAROL

que destrói eficazmente larvas e adultos

Os gorgulhos e outros parasitas que atacam:  
Os cereais  
O feijão  
As sementes  
e outros produtos alimentares  
Combatem-se com

## GEIGY 33

Estes produtos

Não são venenosos  
Não contêm arsénico  
São inofensivos para as pessoas e animais  
Matam por contacto e ingestão  
Conservam a sua eficácia por várias semanas.

A' venda, desde já, nos Grémio Lavoura  
Revendedor nos concelhos de Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira da Pera e Alvaiázere: 6.3

## Ulisses António da Conceição POMBAL

### Anúncio

José Lapa, residente no lugar da Ribeira da Torre, na qualidade de depositário judicial das lenhas que a requerimento de Mário Quaresma Ferreira foram arrestandas a Joaquim Francisco Lopes, de Caxarias, lenhas estas que se encontram na mata da Bouçã do sr. Padre Farinha; recebe propostas para a venda desta lenha que é de pinho e de eucalipto já feita em cavacas; propostas estas que devem ser feitas em carta fechada e registada até ao oitavo dia após o do segundo e último anúncio

### Agradecimento

Manuel Godinho agradece a tódas as pessoas que durante a doença de sua filha Maria Augusta do Carmo Godinho, se interessaram pelo seu estado, não o fazendo pesadamente por desconhecimento de muitas moradas.

### Mobilia de casa de jantar

EM segunda mão, em muito bom estado, vende-se, nesta recadação se diz.

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

### Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363

# A Onda...

Foi bem uma onda de destruição a que na manhã do dia 18 do corrente embrulhou a capital durante duas longas horas numa mortalha líquida que a espapçou trágicamente. Durante essas fatídicas horas desabaram em medonhas catadupas, segundo cálculos feitos por matemáticos, quinze milhões de pipos de água sobre Lisboa. E' difícil imaginar o caos em que ela ficou. As ruas, as calçadas e travessas transformaram-se em grandes caudais que iam confluír nas baixas que em breve ficaram lagos espaçosos onde sobrenadavam os despojos colhidos nas passagens das torrentes: — roupas, móveis, aves, variadíssimos géneros alimentícios. Sob os escombros de algumas habitações que ruíram também, surgiram alguns cadáveres. Uma calamidade como há 85 anos se não registava.

Pouco depois da catástrofe realizaram-se as eleições dos deputados e, caso consolador, as urnas tiveram uma concorrência invulgar. O Governó do Sr. Doutor Salazar, mais uma vez, com justiça, triunfou, a respeito da desleal propaganda da opposição. Assim continua a Revolução!... Deus Super Omnia.

—Estão a caminho da Metropole os nossos irmãos que em Timor sofreram as mais cruéis torturas praticadas pelos invasores nipónicos. Sejam muito bem vindos os heróicos sofredores que no meio dos maiores tormentos nunca esqueceram a Pátria querida. O estoicismo que revelaram durante a invasão torna-os credores da nossa grande gratidão. Muitos devem dar entrada na história pela porta dos heróis, sobretudo o Grande Régulo D. Aleixo que, embrulhado na bandeira Nacional sucumbiu ante os facínoras com a maior valentia e altivez como muitos dos nossos maiores. Nem as ameaças, nem as piores crueldades o fizeram vacilar! São assim as bases portuguesas de aquém e além mar.

Para fechar: — Encontraram-se dois indivíduos: um de enorme pança e o outro um verdadeiro pele e osso que se quisou de não ter nada com que encher o estomago vario. Também eu, retorquiu o primeiro... observa o que é preciso para encher isto!...

Ulysses Júnior

Lavrador: Se os teus batataes es-  
caravelho, tão ameaçados pelo  
escaravelho, e ignoras os meios de  
o exterminar, dirige-te ao Grémio  
ou Casas da Lavoura onde te serão  
dadas as precisas explicações e for-  
necidos os produtos próprios para o  
seu combate.

Domingos Duarte  
Médico da Casa do Povo  
Figueiró dos Vinhos

### Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, dos srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atraso de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram. Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesas cu lugares onde não nos é possível fazer a cobrança p-lo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.



## Curiosidade filológica

Há uns números anotamos, como curiosidade, o facto de haver quem sustente que o apelido Martins se deve escrever com *z* e não *s*. Essa opinião foi depois reforçada pela autoridade do sr. dr. Sérgio dos Reis, ilustre professor e nosso prezado amigo, que nas nossas colunas se espraçou em científicas considerações a defender a razão de tal grafia. A finalizar o seu interessante escrito, o sr. dr. Sérgio dos Reis dirigiu-nos algumas palavras amáveis em que assegurava a certeza de que passaríamos a seguir-lhe o conselho de escrever *Martins* e não *Martins* como sempre fizemos.

A falta de tempo e de espaço, que não outro motivo, impediu-nos de opinar sobre o assunto. Fazêmo-lo hoje em poucas palavras.

Não negamos que o sr. dr. Sérgio dos Reis possa estar dentro da verdade. Porém, isto se nos oferece: o cânon sobre ortografia portuguesa é indubitavelmente o Vocabulário Ortográfico editado pela Academia das Ciências em 1940 sob a orientação do mestre filólogo professor dr. Rebelo Gonçalves. E dali consta apenas o seguinte: *Martins* com *s* e não com *z*!

Estamos, portanto, em boa companhia para continuar escrevendo como o temos feito.

El *sans rancune* e os protestos da nossa muita estima e consideração pelo sr. dr. Sérgio dos Reis.

J. B.

### Dr. António M. de Figueiredo

Encontra-se nesta vila, o sr. dr. António Martins de Figueiredo, ilustre sub-inspector da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

### Padre António Inglês

Tem estado doente o nosso prezado amigo, sr. padre António Inglês, digno Arcipreste da freguesia de Figueiró dos Vinhos.

### Manuel C. Macieira Júnior

Tem estado em Figueiró dos Vinhos o sr. Manuel Caetano Macieira Júnior, digno funcionário superior da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.



OMEGA

A' venda na  
OURIVESARIA  
e RELOJOARIA  
MANUEL LOURENÇO GOMES  
DOS SANTOS  
Sempre Relógios de  
marcas garantidas  
OMEGA, TISSOT, SERGINES  
Figueiró dos Vinhos

# Reforma da ASSISTENCIA PUBLICA

É evidente que nem tôdas as disposições legais publicadas no «Diário do Governo», interessam à generalidade dos portugueses, quer pela matéria especial que tratam quer pelo âmbito restrito que tenham. Não é este o caso de um diploma enviado há dias para a fôlha oficial, cuja matéria e alcance abrangem todos os portugueses. Referimo-nos à Reforma da Assistência Social, cujo comentário minucioso não é possível fazer neste local mas cujo significado nacional desejamos pôr em relêvo.

As aspirações da nossa alma cristã, os males causados pela crise e pela guerra e a própria especulação política deram ao problema uma actualidade flagrante. Não foram porém essas, exclusivamente, as determinantes da Reforma da Assistência. Esta, como se declara no respectivo relatório, tende a reajustar a orgânica dos serviços de forma a obter-se a harmonia do conjunto e atende às instantes e imediatas necessidades de intensificação e desenvolvimento da assistência. Trata-se, essencialmente, da projecção e alargamento da obra já iniciada pelo Governo, da objectivação da sua ética social, realfirmada pela ideia de que «teve-se em conta que a assistência social, não deve limitar a sua acção a minorar ou a curar os sofrimentos provenientes da doença ou da miséria (assistência paliativa e curativa), pois lhe cumpre combater na medida do possível, as suas próprias causas, através da luta contra os flagelos sociais (assistência preventiva) e da melhoria das condições de vida da população (assistência construtiva)».

Diante deste programa que

### Barragem Duarte Pacheco

Foi inaugurada há pouco a Barragem de Burgães pelo sr. Ministro das Obras Públicas. Em sinal de homenagem ao falecido Eng. Duarte Pacheco, o homem que deu maior desenvolvimento e extensão às Obras Públicas em Portugal, foi dado a esta grandiosa obra o nome de Barragem Duarte Pacheco.

Sua Ex.<sup>ma</sup> o sr. Ministro das Obras Públicas ao inaugurá-la disse: nesta hora em que as detonações da pólvora são regosijos invoco a memória de Duarte Pacheco, o homem que transformou Lisboa, o homem que transformou Portugal.

Pelas fotografias publicadas no jornais da capital vê-se quão grandiosa é esta obra, não só pelo dispendio nonetário mas também pelas modernas linhas que se equiparam às grandes barragens da América do Norte.

Invocámos Duarte Pacheco e já muitos mais também já sentiram a sua falta, contudo recordemos o que alguém disse: Duarte Pacheco, apareceu, relampagueou: propunha-se elevar ac cubo a energia e a capacidade dum autêntico construtor. A morte travou-lhe o passo, despenhando-o da altura dum sonho arrebatado de que brotaria a obra corrente, arfante, duma Lisboa sem becos, sem estrangulamentos, sem vielas tortuosas nem architecturas mendigas, nem praças nostálgicas, nem calçadas fradescas, anti-pulmonares,

vem de encontro aos desejos de tôdas as consciências bem formadas, fácil é deduzir que são precisos novos meios, métodos, serviços e preparação. — para cumprir tão magno programa.

Ficam sendo órgãos superiores da assistência o Conselho Superior de Higiene e Assistência Social, as Direcções Gerais de Saúde e da Assistência e a Inspeccão da Assistência Social, criando-se imediatamente as secções especializadas de Salubridade, Higiene geral da alimentação e epidemiologia, Sanidade internaccional, Tuberculose, Oncologia, Assistência psiquiática e higiene mental, Defesa da família, Estudos e inquéritos sociais. São criadas comissões regionais de assistência, destinadas a trabalhar em cooperação com a respectiva Direcção Geral; alarga-se a acção do Centro de Inquérito Assistencial; definem-se as funções das instituições de assistência e das Misericórdias, melhorando-as; fixam-se como órgãos de coordenação o Instituto de Assistência à Família, e Instituto Maternal, o Instituto de Assistência aos Menores, o Instituto de Assistência aos Inválidos e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Se o Governo de Salazar adoptasse como método de propaganda política fazer alarde das suas realizações o decreto em referência bastaria para calar muitas bocas sófregas de mentira. Mas ao Estado Novo interessa apenas uma obra nacional eficiente embora silenciosa, lógico espelho da sua doutrina e natural projecção da sua maturidade, — obra que os portugueses saberão julgar na medida em que dela forem beneficiários. E a Reforma da Assistência Social deve considerar-se uma abóbada sob a qual se hão-de criar novas condições de salubridade, higiene e bem-estar para tôda a população do País.

**Lavrador!** Todo o teu trabalho, todos os teus sacrificios, todo o amor à terra que vens regando com o suor do teu esforço constante, se encontram ameaçados.

O Escaravelho da Batateira espreita e ameaça destruir em poucos dias, o teu batatal e a borboleta ataca o teu celeiro.

Vigia-os, portanto, protege-os do perigo que se avizinha e dá rápido e tenaz combate a esses inimigos.

## Pedroso & C.<sup>a</sup>, Limitada

Concessionários das carreiras de mercadorias entre

**Pedrógão Grande** | **Coimbra**  
**Pombal**  
**Tomar**

CAMIONETES DE ALUGUER PARA CARGA

**Pedrógão Grande**

TELEFONE 6

Agente em **Figueiró dos Vinhos**

**Eduardo da Silva Nunes**

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## INSECTICIDAS «EIRAL»

Aprovados pelos serviços oficiais

Para preparação de caldas oleosas, segundo as diferentes resistências das plantas e insectos a combater

Defendei as vossas

**Vinhas Hortas Pomares Jardins**

Empregai os insecticidas «EIRAL» e obtereis uma melhor colheita

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, L.da  
Rossio, 102-1.º LISBOA

## Só tem frio quem quiere!!

Em Figueiró há a **Casa Godet**, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Juanino ao Palmares e outras marcas exclusivo para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

**Figueiró dos Vinhos**

*Gustavo Coelho Godet*

## Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Vimos trazer ao conhecimento dos Ex.<sup>mos</sup> Segurados e do público em geral que o nosso agente actual em Figueiró dos Vinhos é o sr.

**João Godinho Rocha**

que tratará de todos os assuntos que se relacionem com a cobrança e realização de Seguros em todos os Ramos.

### Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

## Falam os números

(Continuação da 1.ª página)

meros acima indicados se referem) aumentou da seguinte maneira:

Em 1926. . . 6.475.689

Em 1943. . . 7.953.688

Registou-se, conseqüentemente, um aumento de população de 1.477.999 — quer dizer 22,8 por cento.

É esta a insofismável verdade. Enquanto a população aumentou quasi 23 por cento o número de alunos de todos os ensinos aumentou 91 por cento!

Em face da eloquência com que estes números exprimem o progresso da instrução no País durante o Governo de Salazar não nos parece lícito falar em instrução deficiente.

A. M.

## CINEMA

Amanhã

**NARCISO**

**AVIADOR**